

30 de abril

## Quando Caiu Maná Em Angola

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. Mateus 6:11.

Em 1939 houve em Angola, África, uma severa seca, que afetou um de nossos postos missionários ali existentes. Como não houve colheitas, o alimento no posto começou a escassear, até que em abril se acabou.

O diretor da Missão estava ausente, de modo que a esposa convocou uma reunião de oração, e os cinquenta habitantes da Missão se reuniram para orar pedindo alimento, como Cristo ensinou no Pai Nosso.

Enquanto conversavam, depois da reunião, a filha do diretor saiu. Dentro em pouco voltou, toda agitada, com as mãos cheias de uma substância branca, que ela comia sofregamente.

Contou que vira três europeus que lhe disseram: "Menina, Deus respondeu as orações de vocês. Ele lhes mandou alimento. É o maná. Tome-o e coma!" Todos os que haviam assistido à reunião de oração saíram da igreja e, com efeito, o chão estava coberto de uma substância branca, mas não havia pessoa alguma à vista. Quando provaram aquela substância, era doce como mel, e extremamente saborosa.

O maná caiu por três dias, mas, diferentemente do maná dos tempos bíblicos, não se estragou. O pessoal da Missão encheu todas as panelas, tigelas e outras vasilhas que puderam achar. Esse alimento os susteve até à colheita.

Ninguém viu o maná cair. Quando o Sol secava o orvalho, lá se apresentava ele. Só foi encontrado nos quarenta acres de terra cultivada da Missão. (Cada acre, ou jeira, tem 4.047 metros quadrados.)

O diretor da Missão voltou com tempo de testemunhar o milagre. Enviou uma vasilha contendo uma amostra do maná, com um relatório do caso, ao escritório da Divisão Sul-Africana.

Quando eu era menino, uma das minhas maiores sensações era ver uma amostra desse maná num vidrinho e ouvir a história, contada pelo Pastor E. L. Cardey, que era naquele tempo missionário na África.

Em 1970 o Pastor Cardey informou minha mãe de que ele possuía ainda um pouco, num vidro hermeticamente fechado.